

TRIBUNA

DE S. PAULO

Periódico do curso de Jornalismo do Unasp
Engenheiro Coelho, junho de 2004.



Publicitário da DPZ, Mc-Cann Ericksson, Luís Henrique dos Santos fala sobre a nova experiência na sala de aula.

P. 7

Engenheiro Coelho tem só um candidato à prefeitura



Foto: Thiago Melo

Eleitores começam a pensar em seus candidatos.

Lei autoriza mudança de nome exótico

Hoje, muitas pessoas enfrentam o constrangimento de assinar o próprio nome ou de dizê-lo publicamente devido às extravagâncias feitas nos diversos cartórios espalhados pelo Brasil. Embora a lei que proíbe o registro de crianças com nomes que possam expô-las ao ridículo exista desde 1973, ainda é comum encontrar nomes exóticos que ferem a imagem pessoal.

P. 4

Pessimismo do consumidor gera queda no comércio

O Índice de Intenções do Consumidor (IIC) da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio SP) de setembro registrou o índice mais baixo desde abril.

De acordo com os economistas da Fecomércio SP, a principal causa para a queda do índice geral de confiança foi o aumento da preocupação com a falta de emprego. O desemprego não atingia um índice tão elevado desde junho de 2002.

P. 5

Falta de leis favorece exploração sexual no Brasil

O 1.º Seminário Nacional sobre Tráfico e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), discutiu a falta de leis que permitem incriminar quem paga para explorar sexualmente crianças e jovens no Brasil. As leis que existem no País se referem apenas ao comércio internacional. Outro problema discutido no seminário foi a falta de políticas públicas para a erradicação da pobreza.

P. 9

Mudanças na constituição genética

preocupa COI

Com mudanças na constituição genética, os atletas do futuro ganharão força, explosão e velocidade. O Comitê Olímpico Internacional (COI) fará uma reunião no mês que vem para tratar do tema. A Agência Mundial Antidoping (Wada), subordinada ao COI, reunirá 20 dos melhores geneticistas do mundo e dez *experts* em doping em setembro, em Nova York onde será decidida a possibilidade de ter um doping genético nas quadras, pistas e piscinas.

P. 9

Mercado abre portas aos alunos do Unasp



Alunos revelam mais confiança.

P. 8

Calçada da fama

De quanto tempo e do que precisa um indivíduo relativamente desconhecido para se tornar celebridade internacional?

Há algum tempo, quem fosse responder esta pergunta necessitaria de alguns minutos para pensar no assunto. Hoje basta dizer algumas palavras, como: Ser um jornalista inconseqüente ou um presidente precipitado?

As duas respostas podem estar tanto certas quanto erradas. O caso do jornalista do *The New York Times*, Larry Rohter, e seu desentendimento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o exemplo do momento. Ao declarar que Lula tomava uns goles a mais e isto afetava a sua forma de governar, o jornalista não imaginava que estava assinando seu passaporte para a fama.

Só no jornal *O Estado de S. Paulo* foram, em menos de uma semana, mais de trinta artigos referentes à declaração do correspondente norte-americano.

Apoiado, logicamente, pelo governo dos Estados Unidos, Larry sofreu apenas um susto. Pressionado de todos os lados, o governo brasileiro teve que engolir o orgulho e “devolver” o passaporte. À mercê das inflamadas críticas, mais uma vez ficou o nosso presidente.

Antigo ditado diz que “a corda sempre arrebenta na ponta mais fraca”. Lula não poderia dar-se ao luxo de complicar sua situa-

ção das relações de comércio com tio Sam e todos os outros países que, apreensivos, aguardavam o veredicto.

Houve quem falasse que estávamos voltando à época da ditadura, da censura e outras “uras” mais. Cá para nós, todos temos o direito de se defender de acusações às quais ferem nossa imagem. A Lei de Imprensa dá o direito de resposta em mesmo espaço e meio de comunicação. Ora, senhor presidente, o texto de defesa poderia ser feito com antecedência, o risco de gafes cairia para quase zero.

Tralhadas à parte, este caso revela a fragilidade em que anda nosso presidente. Tem sido reconhecido mundialmente como um homem que saiu do nada e se tornou presidente nacional. Também foi eleito entre os cem homens mais influentes do planeta. Sinceramente, esta falta de ética do correspondente norte-americano poderia ser respondida de uma outra forma.

Bons resultados financeiros, crescimento econômico entre outros benefícios poderiam ser uma resposta muito mais inteligente à acusação precipitada de Larry Rohter. E, melhor ainda, todos sairíamos ganhando. Lula como presidente não estaria expondo sua imagem e reputação agindo como um militar. E nós, como nação brasileira, agradeceríamos de coração se o País voltasse a crescer. (TM)

A vergonha dos bancos

Numa época crise econômica, os bancos brasileiros alcançaram lucros exorbitantes em 2003. Chegam a ser 10% maiores em relação aos do ano anterior.

São números cruéis. Enquanto o rendimento médio dos bancos nos últimos anos foi de 13,22%, as empresas tiveram apenas 1,56%. Os juros altos descapitalizaram os caixas das empresas e lotaram os cofres dos bancos.

Os R\$ 86 milhões de lucro da Sadia parecem mesada perto dos R\$ 830 milhões do Banespa. Juntando os lucros das empresas Souza Cruz (R\$ 202 milhões), Gerdau (R\$ 287 milhões) e da Suzano (R\$ 155 milhões) não ultrapassam os R\$ 714 milhões que o Banco Itaú lucrou no mesmo período.

“A cada ano os lucros dos bancos se multiplicam, independentemente se o Brasil está em crise ou não”, afirmou Christiani

Reinaldim, analista-chefe do setor de empresas da Consultoria Global Invest.

A Febraban, Federação Brasileira dos Bancos, justifica o “milagre” apontando os ganhos com novas tarifas e serviços. Além disso, os bancos reduziram o quadro de funcionários e aumentaram as receitas com fundos de investimentos, previdência e cartão de crédito. Nada além da filosofia dos ganhos.

Ninguém garante que os clientes não terão de pagar amanhã por entrevistas com seus gerentes. E os salários dos funcionários, cada vez mais vergonhosos, enquanto trabalham sob pressões maiores.

Os banqueiros estão rindo à toa. Talvez estejam se beliscando, achando que estão numa miragem das arábias.

Enquanto isso, empresários pagam cada vez mais para produzir. E ao assalariado? Bem, a ele os seus 240 reais. (DC)

Os coronéis da mídia

Diogo Cavalcanti

Se políticos donos de mídias fossem uma doença, o Brasil estaria numa epidemia. Numa reportagem da *Folha de S. Paulo*, em agosto de 2003, revelou-se que políticos controlavam 59 das 250 concessões de TV comerciais do País (24% do total). O que não dizer de jornais? Na matemática do poder, quanto maior o controle da mídia, maior influência sobre a opinião pública.

Rubens Bueno, deputado federal (PPS-PR), apresentou em 2001 um projeto de concessões a políticos. O projeto não foi aprovado, é claro. No Congresso Nacional, está a maior concentração de donos de empresas de comunicação do Brasil.

Qualquer político pode comprar canal de tevê, jornal ou rádio sem quaisquer comprovações de intenções ou monitoração de qualquer agência.

A realidade denuncia um Brasil que ainda não se livrou do coronelismo. Poderia se desenhar facilmente o mapa do poder, dividindo o Brasil em feudos ou zonas de influência, em que se associam figuras políticas com seus correspondentes blocos de comunicação. Diria-se que o intocável do Maranhão é José Sarney. Da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. E, em Alagoas, os Collor. Trata-se de um feudalismo camuflado por ilusões. O tema virou livro. *Memória das Trevas – Uma Devassa na Vida de Antônio Carlos Magalhães*, do jornalista João Carlos Teixeira Gomes, entre outras coisas, relata perseguições sofridas por ele e seu jornal entre 1969 e 1971.

A truculência só muda de endereço e data. Joaquim Roriz só não estourou uma bomba na redação do *Correio Braziliense* porque não pôde. O *Correio* era o único jornal que se atreveu a denunciar seus desmandos, enquanto os fantoches *O Jornal de Brasília*, *Tribuna de Brasília* e *O Jornal da Comunidade* engraxavam seu sapato e condenavam Geraldo Magela, que disputava as eleições com o “general”.

O clima de dominação é ainda maior em cidades pequenas. Poucos se atrevem a falar contra o prefeito. Nestas cidades o jornal parece mais uma assessoria de imprensa do prefeito. Por vezes, um palanque de acusações contra os adversários políticos, como ocorre há anos em Artur Nogueira, na região de Campinas.

Percebendo, o partido de oposição cria um outro jornal e o leitor se depara com rixas políticas e pouquíssima informação de valor. Sobra corrupção. Escasseia informação e desenvolvimento social. Quando se dá

conta, a prefeitura está atolada em dívidas e o povo sofre as penas.

Silvio Berlusconi talvez seja o modelo de políticos brasileiros. Ele enxergou na compra de canais de TV e outros meios de comunicação uma semente de um império que o transformou no 15.º homem mais rico do planeta. Sua última conquista foi o cargo de primeiro-ministro da Itália. Ampliou seus negócios, que inicialmente giravam em torno da construção civil a alimentos, filmes, time de futebol - o Milan -, amealhando hoje uma fortuna de quase 14 bilhões de dólares. Outra semelhança com os políticos brasileiros, donos de jornais: uma montanha de processos acumulados sendo acusado de suborno a assassinato.

Na concentração do poder reside o segredo do totalitarismo. Este controle foi fundamental para o governo militar no Brasil, suprimindo toda sombra de crítica nos jornais da época. Foi essencial para a ascensão de Hitler ao governo da Alemanha nos anos trinta. É fundamental hoje, para Bush, na ocupação do Iraque, seja no fornecimento de informações à imprensa, seja na perseguição da imprensa local, quando já decretou o fim de oito jornais iraquianos.

No guarda-chuva da ambição, além da sede de poder, não falta espaço para a busca de riqueza. Ignácio Ramonet, diretor do jornal francês *Le Monde Diplomatique*, afirmou em artigo publicado no *Correio Braziliense*, junho de 2002, que o faturamento de empresas de comunicação representou 10% da economia mundial daquele ano. Ramonet acredita que a mídia não funciona como um quarto poder. Como um instrumento social de monitoração dos outros poderes. Para ele, a mídia está se transformando num instrumento de opressão social aliado aos poderes políticos. Outro fator duvidoso na compra de jornais é de onde os políticos conseguem tanto dinheiro. Berlusconi, pelo menos era empresário de sucesso antes de comprar seu primeiro canal de TV, em 1974. E quanto aos políticos aqui do Brasil? Teriam todos esses, donos de jornais nascido em berços de ouro ou desfrutavam de fortunas antes de suas carreiras políticas?

Políticos donos de jornais são uma vergonha para nosso País, um convite para a corrupção e o abuso de poder. O Congresso deveria votar leis proibindo esta situação.

EXPEDIENTE

Periódico do curso de Jornalismo do Unasp - Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Endereço: Estrada Municipal Pr. Walter Boger, S/N Engenheiro Coelho - SP
C. Postal 11 CEP: 13165-000 São Paulo.

Prof. Resp. - Ruben Holdorf
Editor-chefe: Thiago de Melo
Secretária de redação: Vanessa Candia

Diagramação Artes:
Márcio Araújo
Opinião - Diogo Cavalcanti

Editorias:

Cidades - Wendel Lima e Lísye Rizziolli
Economia - Liliane Silveira e Anelize Baliani

Esportes - Myldred Delker e Vivian Vergilio
Perfil - Mani Pereira e Érika Gonçalves

Cultura - Elmer Guzmán e Daniel Liidtko

Política - Loriza Kettle e Megh Barreto

TRIBUNA
DE S. PAULO
“Porque a notícia tem pressa”

PSDB revela candidato à prefeitura

PANORAMA POLÍTICO

Eleições no interior

Os candidatos de Engenheiro Coelho e Artur Nogueira, SP, estão ansiosos quanto ao dia das eleições com data marcada para o dia 3 de outubro de 2004. Nessa data os moradores das respectivas cidades irão decidir o futuro de seu município.

Transferência de título

Quem não transferiu seu título até o dia 5 de maio, não poderá exercer seu papel de cidadão brasileiro nas próximas eleições. Agora só a partir do próximo ano as transferências de títulos de eleitor poderão ser feitas. Assim você estará contribuindo para a democracia de seu País, começando pela cidade que você mora.

Urnas

No dia da votação muitas urnas serão espalhadas por todo país. Hoje, Artur Nogueira conta com 47 seções que estarão espalhadas em locais estratégicos da cidade. Em Engenheiro Coelho, a votação será feita em duas escolas do município, a Escola Antonio Alves Cavalheiro, localizada no centro, e a Escola Elisa Franco de Oliveira, no bairro Jardim Brasil.

Eleitores

Segundo dados de pesquisa, Engenheiro Coelho conta hoje com 7.000 eleitores e Artur Nogueira 26.000. A Prefeitura de Engenheiro Coelho ainda não realizou uma nova pesquisa para saber se houve mudanças nesses dados. É provável, que o número aumente no município devido às transferências de títulos e novos eleitores.

Ajuda

Caso você tenha dificuldade quanto à utilização de uma eletrônica procure a prefeitura de sua cidade. Lá funcionários darão as instruções necessárias esclarecendo suas dúvidas, para que não haja problemas no dia da votação.

Multas

Quem não votou ou justificou seu voto na última eleição, pagou uma multa de R\$ 3,50. Até agora, a prefeitura de Artur Nogueira e Engenheiro Coelho não decidiu o que fazer. O que já está decidido é que será usada a mesma medida caso o eleitor se recuse a votar ou justificar seu voto.

Trânsito

Se você é de outro Estado e não quer transferir seu título, justifique seu voto. Compareça à seção de votação e apresente sua carteira de identidade e título de eleitor. Qualquer dúvida procure o juiz eleitoral que estará no local para orientá-lo.



Eleitores se mobilizam na prefeitura de Engenheiro Coelho.

Vereadores aumentam salário

A Câmara de Vereadores de Engenheiro Coelho votou no dia 7 de abril o Projeto de Resolução de autoria de Paulo Tadeu Mendes, que prevê o aumento do salário dos vereadores para R\$ 1.600,00, em 2005. O valor é o dobro do salário atual, equivalente a R\$ 800,00. Apesar da iniciativa para votar o projeto, Mendes afirma que não será candidato a vereador nas próximas eleições. Ele acha o aumento justo, pois a Câmara não tem carros, e os vereadores muitas vezes precisam tirar dinheiro do bolso para fazer viagens a trabalho. O projeto foi aprovado em conformidade com a maioria dos presentes, e só o vereador Régis Forner foi contra o aumento. O vereador Cleber Millares não votou, pois estava viajando no dia da sessão.

O novo salário dos vereadores começa a entrar em vigor em janeiro de 2005 e deve permanecer assim até o fim do mandato, em 2008.

De acordo com o assessor de assuntos extraordinários da prefeitura, Nilton Castilho, a decisão do aumento foi precipitada. “Só para comparação, o município de Iracemápolis tem um orçamento de 14 milhões de reais. Lá, o salário do vereador é de R\$ 800,00 e o PSDB vai votar contra qualquer aumento. Em Engenheiro Coelho o orçamento é de 7 milhões e meio, então um aumento tão alto não corresponde à realidade do nosso município”, afirma Castilho.

O presidente da Câmara, Valter Aparecido Barbosa de Oliveira, apesar de não ter participado da votação é a favor do aumento. O presidente só vota em caso de empate, o que não aconteceu. “Desde que o vereador trabalhe, o aumento é justo”, afirma Oliveira. Dentro do projeto, as sessões extraordinárias não serão mais

pagas, e cada ausência nas sessões obrigatórias será descontado R\$ 150,00. Oliveira afirma que o novo reajuste do salário dos vereadores deve valer por dois ou três mandatos. “Quem conhece o trabalho dos vereadores de Engenheiro Coelho nunca vai reclamar”, acredita.

Os vereadores também votaram mais cedo o aumento do salário. O prazo para a votação era até setembro. Entretanto, os vereadores optaram por votar o projeto com antecedência. O presidente da Câmara afirma que o aumento está dentro da Lei, pois o salário dos vereadores equivale até 20% do salário dos deputados estaduais, no valor de 12 mil reais.

O vereador Régis Forner afirma que o novo salário não é coerente com a população do município, de 13.000 habitantes. Além disso, Engenheiro tem apenas 7.000 eleitores, o que é incompatível para o porte da cidade. Forner ainda disse que o salário médio da população é cerca de R\$ 500,00 e o funcionalismo público não recebe reajuste há 8 anos. “A prefeitura de nossa cidade tem funcionários recebendo salário que necessita de estudo e revisão para ser mais coerente com a função. Se no momento se fala tanto em crise, como eu dormiria tranquilo sabendo de tudo isso, inclusive do aumento do meu próprio salário?”

Segundo o vereador, uma tarefa para o próximo mandato é analisar todas as funções, fazer uma mini-reforma administrativa, tornar o salário mais justo para todos e lutar também por uma vida mais digna para toda a população de Engenheiro Coelho. O vereador comenta que a população deve participar mais da vida política do município, frequentando as sessões da Câmara regularmente e indo até os vereadores para colaborar com o desenvolvimento da cidade. (LK)

Loriza Kettle

Enquanto outros partidos evitam divulgar qualquer nome para candidato à prefeitura de Engenheiro Coelho, o PSDB é o único que revelou seu pré-candidato. José Henrique Fagundes de Gouveia é atual vice-prefeito da cidade e diretor do Departamento de Saúde.

Gouveia planeja investir no esporte e cultura. “Uma parceria com o Unasp é fundamental. O município de Engenheiro Coelho só tem a ganhar com essa parceria”, afirma.

O pré-candidato pretende ampliar o esporte no município construindo ao lado do Ginásio de Esportes, um Centro de Lazer do Trabalhador. No local serão realizados campeonatos de vôlei, basquete, handebol, entre outros. Além disso, o espaço terá uma piscina para lazer e cursos de pintura, música, culinária, trabalhos artesanais, etc. Alunos do Unasp serão chamados para ministrar os cursos.

Na área social, o vice-prefeito pretende trazer empresas que invistam no município gerando emprego para a população. Isso vai fazer com que a pessoa não necessite sair do município para trabalhar em outro lugar. Ele também quer controlar o crescimento de Engenheiro Coelho proibindo loteamentos clandestinos. Segundo o pré-candidato isso vai garantir a qualidade de vida do povo.

Para a Cidade Universitária, bairro que fica na região do Unasp, Gouveia pretende implantar um posto de saúde. Ele está aberto ao diálogo com os líderes comunitários para saber dos problemas existentes e uma melhor forma de resolvê-los. A questão do asfalto, por exemplo, que tem gerado reclamações, está dentro da proposta. O pré-candidato afirma que está disposto a conversar com os líderes para que tudo seja resolvido.

Mas o carro-chefe de sua campanha será o Plano Diretor. No projeto, Gouveia planeja trabalhar para evitar o comércio clandestino na cidade e adequar as pessoas com o crescimento do município. O objetivo principal do projeto é manter as pessoas em Engenheiro Coelho gerando recursos para o seu crescimento. Também haverá um aumento da área verde e a construção de uma pracinha no Lago. O tratamento de esgoto também é uma das metas do projeto. O Plano Diretor está sendo elaborado pelo Dr. Edson Fávero, arquiteto e professor da Unicamp.

Até agora o único nome cotado pelo PMDB para a prefeitura é Mariano Franco de Oliveira. Mesmo assim, existe possibilidade de mudanças durante a convenção, que acontecerá em julho. Oliveira foi subprefeito de Engenheiro Coelho, quando o município ainda era ligado a cidade de Artur Nogueira, durante os anos de 1983 a 1988. Posteriormente, foi o primeiro prefeito do município nos anos de 1993 a 1996.

O PL ainda não tem nenhum nome cotado e está aguardando as convenções para que possa se manifestar com relação à candidatura de prefeito e vereadores.

Nomes exóticos constroem pessoas desde a infância

Lara Hauptman

Um Dois Três de Oliveira Quatro. Não, não se trata de um código secreto da CIA ou de uma senha bancária. Ao contrário do que se pensa, as palavras acima estão no Livro de Registros de Nascimentos do 6.º Cartório da Glória da cidade de Manaus, AM. Hoje, muitas pessoas enfrentam o constrangimento de assinar o próprio nome ou de dizê-lo publicamente devido às extravagâncias feitas nos diversos cartórios espalhados pelo Brasil. Embora a lei que proíbe o registro de crianças com nomes que possam expô-las ao ridículo, exista desde 1973, ainda é comum encontrar nomes exóticos que ferem a imagem pessoal.

E não é preciso ir muito longe para encontrar absurdos nesse grau. No 1.º Cartório de Registro do Município de Artur Nogueira, SP, uma pequena pesquisa revela alguns nomes não-convencionais. Dos inusitados, percebe-se a influência da mídia. Os nomes vão desde Antônio Fagundes e Lili Carabina, para os papais mais velhos, até os recém-nascidos Tiagos Larcerda da vida.

Não se pode esquecer o polêmico caso dos “Bráulio” brasileiros que, além de causar muita discussão, abriu as portas para que muitos reivindicassem o direito de mudar o nome por se sentirem constrangidos. Para a professora Dirce Braun de Oliveira, o pedido de mudança é totalmente aceitável uma vez que o trauma começa na infância e se prolonga por toda a vida. “A socialização de uma criança pode ser muito prejudicada por causa do seu nome. Uma das primeiras atividades realizadas na escola se refere justamente ao significado do nome, o porquê dos pais o terem escolhido, a sua importância. A primeira palavra que uma



Professora Dirce ressalta a importância do nome para a criança.

criança aprende a escrever é o nome”, afirma.

Mas a que se deve o surgimento de nomes tão estranhos e às vezes até hilários? Para o escritor Mário Souto Maior, autor do livro Nomes Próprios Pouco Comuns, a principal razão é o baixo nível de escolaridade dos responsáveis pelos registrados. A liberalidade de alguns cartórios também contribui para o aumento destes casos. Em algumas situações, porém, esta é a forma que pessoas desconhecidas encontram para obter alguma visibilidade política. Os resultados são placas que fazem propaganda de Nega do Mangueiral, Marmita, Zé Maria contra a Baixaria, Zé Suíno, Cricri ou Loura Braço Forte. Todos são candidatos de partidos pequenos do interior do Brasil, que pouca possibilidade tem de se elegerem.

Para toda regra existe uma exceção, e

neste caso não poderia ser diferente. Há aqueles que não se sentem nem um pouco incomodados com seu nome, embora sejam incomuns. Pelo contrário, declaram gostar do nome e jamais pensariam em mudá-lo. É o que acontece, por exemplo, com a universitária Bobiana Mescouto Alves. “Mesmo passando por alguns constrangimentos na infância nunca pensei em mudar meu nome. Já superei tudo e hoje gosto do nome que tenho”, declara.

O nome é o sinal exterior pelo qual a pessoa se identifica no seio da família e da sociedade. É um direito da personalidade, via de regra é vitalício e imutável. Só pode ser modificado quando acontece um erro gráfico evidente ou gere constrangimento. Nestas situações, a justiça permite a alteração de qualquer dos elementos do nome.

Brava língua brasileira

Lísy Rizziolli

A primícia da comunicação entre os povos surgiu da língua indo-européia. Dela descenderam diversas filhas, que não param de nascer. Essa prole lingüística é falada por quase 50% da população mundial. Ao fazer uma viagem pela árvore genealógica da língua portuguesa pode-se notar uma peculiaridade: tal qual a cultura, o idioma dos brasileiros é uma tremenda miscigenação. A fala indo-européia surgiu na Europa, dessa derivaram línguas como o germânico e o românico (neolatinas), o balto-eslavo, o grego, o céltico, o albanês e o armênio.

Atualmente, são falados mais de seis mil idiomas. Entre os mais falados está o chinês, inglês, hindi, espanhol, português, russo, árabe, bengali, indonésio e alemão. O português nasce do casamento do latim com o castelhano, português (de Portugal), italiano, entre outras. Mas o carnaval idiomático não para por aí. Com a chegada

dos portugueses no Brasil, a língua recebeu influência dos dialetos indígenas, e posteriormente dos negros africanos.

O brasileiro dá um “jeitinho” até no idioma. Por preguiça ou praticidade, as palavras são

simplificadas. É praticamente uma “erosão fonética”. O vossa “mercê” de antigamente, foi condensado. No século XVII, já virara “você”, pelo menos no círculo familiar. O pragmatismo do mundo pós-moderno reduziu ao monossílabo “cê”, o pronome de tratamento.

Cada época trouxe os seus desafios para a brava língua portuguesa. Em tempos de globalização toda identidade é



Exemplo de desrespeito à língua portuguesa.

ameaçada, sobretudo a dos países oprimidos pelo imperialismo americano. Talvez o nacionalismo francês, sirva de inspiração para o Brasil. Até mesmo termos técnicos da eletrônica ou da informática que aqui já foram assimilados, lá são afrancesados. Aprender uma segunda língua é questão de sobrevivência, mas preservar a língua máter é salvar a própria identidade.

PANORAMA GERAL

Origem do sobrenome

O sobrenome surgiu inicialmente por associações e peculiaridades referentes à pessoa, identificando-a imediatamente: João Oliveira, ou João, que planta, cuida ou vende olivas; Paulo Ferreira, ou Paulo, o ferreiro ou aquele que trabalha com ferro.

O estudo dos nomes

O estudo destinado à explicação dos nomes próprios recebe o nome de Onomástica, que é um dos ramos da lingüística onde se inclui a Antroponímia, que é o estudo dos nomes das pessoas.

Mudando o nome

Qualquer pessoa pode mudar o seu primeiro nome quando atinge a maioridade civil, 18 anos. O interessado deve procurar um advogado e entrar com um pedido junto à Vara de Registros Públicos. Em caso de erro no momento do registro, pode-se procurar o cartório diretamente.

Cuidado prévio

O oficial de registro não pode interferir no prenome escolhido pelos pais, mas poderá se recusar a fazer o registro se entender que tal escolha irá expor o bebê ao ridículo quando crescer.

Nome é destino

Os orientais acreditam que o nome da pessoa deve ser coerente com a função que ela vai desempenhar na vida. É estranho para eles um pacifista ou um monge com o nome “Bravo Guerreiro”.

Vocabulário

hot-dog – cachorro quente
 e-mail – correio eletrônico
 cooper – correr, praticar exercícios
 webcam – câmera para internet
 wc – siglas de water closet, banheiro
 closet – armário embutido
 jeans – tecido de brim
 break – pausa, intervalo
 ranking – posição
 tênis - calçado esportivo
 marketing - técnica de vendas
 clipping - coleção de textos sobre o mesmo assunto
 mega store – grande loja
 self-service – sirva-se você mesmo
 site - página eletrônica
 internet - rede mundial de computadores

Pesquisar antes de comprar é um bom negócio

PANORAMA ECONÔMICO

Pechinche

Muitas pessoas têm o hábito de pesquisar preços antes de ir fazer as compras. Outras vão logo comprando, achando ser o mais barato. Pesquisa revela a preferência das pessoas na escolha do supermercado e ainda mostra o motivo pelo qual elas o freqüentam. Traz um comparativo de preços, mostrando uma economia para quem gosta de pesquisar.

Invista

O ambiente tem muito haver com a escolha da compra: bom atendimento, demonstração de interesse, belo uniforme, organização nas prateleiras, músicas, paredes decoradas refletem alegria e despertam a vontade de adquirir o produto. Descontraindo assim o cliente e influenciando a compra.

A vilã do bolso

Várias pessoas são levadas a gastarem uma quantia enorme num produto de marca, tendo o mesmo em um valor bem mais reduzido. Será que isso ocorre por influência da mídia? Ou para ter uma boa aceitação da parte dos amigos? Ou pelo simples fato de gostar mais desta marca?

Regularize-se

O CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) é um documento que todo cidadão brasileiro precisa. Para quem declara o imposto de renda ou faz a isenção, a regularização é feita na hora.

Vale lembrar que, a regularização deve ser feita todo ano, caso contrário, a pessoa fica impedida de abrir contas em banco, prestar concursos públicos, ou tirar passaporte. Mais informações pelo Receitafone: 0300-780300.

O ICMS

Esse imposto é cobrado sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação. O ICMS está embutido no preço de mercadorias e serviços com alíquotas variáveis de 7% a 25% pagos pelos consumidores.

Quem paga

O imposto de renda é cobrado por pessoas físicas, o IRPF (Imposto de Renda Pessoas Físicas) sobre o salário; e por pessoas jurídicas, o IRPJ (Imposto de Renda Pessoas Jurídicas) cobrado sobre o lucro. O Governo Federal administra esse dinheiro, que é depositado na conta do Tesouro ou recolhido na fonte, caso dos empregados. Os contribuintes devem fazer a Declaração do Imposto de Renda anualmente, o que comprova o pagamento do imposto.

Liliane Silveira

Estamos vivendo em uma época em que pesquisar preços é uma tarefa nada fácil. Além de procurar em vários lugares o cansaço parece vencer-nos, a diferença notada no final do mês é surpreendente. Às vezes sair procurando, analisando mercadorias, fazendo comparações é algo que muitas pessoas não tem tempo para fazer, outras já preferem comprar no primeiro lugar que encontram, sem analisar o valor que terão de pagar.

É fundamental comprar no local mais barato, pois nem sempre a qualidade está no preço.

Foi realizada uma pesquisa para saber onde as pessoas preferem fazer suas compras. Foram entrevistadas 100 pessoas, das que moram na cidade de Artur Nogueira e os que residem perto da faculdade Unasp. Um total de 62% dos entrevistados preferem o mercado Santo Anjo, antigo Guidolim que fica em Artur Nogueira, por estar situado em uma boa localização e por ter o preço mais reduzido em comparação a outros mercados, o que facilita a compra.

Já para os alunos residentes da Universidade a preferência foi para a Mercearia Lagoa Bonita por estar situado em um local mais próximo. Entretanto não foi considerado o mais barato. Outros 6% preferiram o mercado Rosseti, e 13% preferiram outros mercados da região.

Mas será que realmente há alguma diferença nos preços destes mercados?

Foi feita uma lista de mercadorias e conferido o preço em cada mercado citado. A diferença foi bastante considerável de um para outro.

Para quem gosta de pesquisar os preços,

esta aí uma boa oportunidade para economizar.

Realmente há uma variação nos preços e um exemplo disso são os seguintes produtos: Trigo Dona Benta (1,45/1,29), Açúcar União (0,97/0,59), Feijão Preto (2,75/2,10), Óleo Soya (2,69/2,49), Margarina Delícia (2,79/2,29), Ovos (2,34/2,25), Ervilha Quero (0,84/0,69), Milho Verde (1,05/0,89), Macarrão instantâneo (0,89/0,72), Xampu Monange (4,25/3,65), Condicionador (4,25/3,65).

O ideal é: procurar sempre antes de comprar, saber qual o mercado que oferece mais opções, até mesmo a forma de pagamento e o melhor atendimento, estrutura, e sem dúvida nenhuma o que tem o preço mais reduzido.

Economia é fundamental, pois o cliente poderá adquirir muito mais mercadorias sabendo onde é o melhor local para comprar, e o que oferece o menor preço. Muitas pessoas se baseiam em marcas, rótulos, mas nem sempre o de melhor qualidade necessariamente tem que ser o mais caro. Há muitos produtos bons que não são tão famosos e são menos vendidos do que os de marcas caras, que, no entanto tem a mesma qualidade e são os mais procurados. Para quem sabe escolher, pechinchar os preços é benéfico, pois muitos mercados fazem promoções para atrair e chamar a atenção dos consumidores. O mesmo acontece com as lojas de eletrodomésticos que cobrem a oferta da concorrência. Estamos em uma época em que muitas ofertas de produtos são oferecidas. Algumas, em parcelas de até 18 vezes.

É importante tomar muito cuidado e

prestar atenção para não cair nos juros, pois o produto no final acaba custando o dobro do valor inicial.

Quando não se conhece o local mais barato para se comprar, o melhor é perguntar para quem já mora na cidade há mais tempo e conferir em outras lojas, pois verificar não custa nada e o lucro no final é compensador. O mesmo acontece com lojas de roupas, calçados, perfumes, sempre há uma loja que oferece um melhor preço. Muitas pessoas não têm opção, às vezes compram sabendo ser o mais caro pelo simples fato de o estabelecimento ser o único a aceitar cartões de crédito, ou cheques pré-datados. Hoje em dia ficou muito fácil o acesso para comprar as mercadorias.

O que facilita o consumo são as propagandas em excesso, mostrando a toda hora as liquidações e lançamentos de novos produtos.

Por natureza as mulheres são as maiores consumidoras, e são elas as que mais freqüentam lojas de roupas, supermercados, e até mesmo as lojinhas de 1,99.

Por isso o ambiente colabora muito com a compra. Vitrines enfeitadas chamam a atenção dos consumidores, promoções do tipo comprem dois e leve três ajudam muito a vender os produtos, ou a frase ‘vem grátis’ colabora com a venda.

O lojista aproveita muitas datas especiais para terem um lucro maior.

O consumismo é muito maior nessas datas, pois a maioria das pessoas gosta de presentear alguém querido, demonstrando assim seu carinho e apreço por essa pessoa. Assim o melhor é procurar com tempo para fechar um bom negócio.

Brasileiros sofrem com excesso de impostos

Anelize Baliani

Uma comparação entre Brasil e Estados Unidos, nota-se em números, maior arrecadação de valores impostos nos serviços e produtos brasileiros. Além de taxas e contribuições, existem os impostos intrínsecos que o trabalhador paga, como: ISS, INSS, PIS, IPTU, IPVA, Confins, CPMF, IR e outros.

O que muitos não sabem, é o quanto pagam por isso, como o ICMS, imposto de vendas incluso na mercadoria, desde os produtos da compra no supermercado até ao cheque com que irá ser efetuado o pagamento, ambos levam consigo um valor significativo de imposto acrescentado ao valor real da mercadoria, que muitos desconhecem. Enquanto que nos EUA os preços de mercadorias e impostos ficam separados para que o povo saiba o quanto paga e quem paga por tudo isso. Aqui o dinheiro recolhido pelos empresários é repassado ao governo a fim de que o mesmo se transforme em benefícios. E os valores desses benefícios custam caro para o trabalhador e para o empresário. As

contribuições sociais e benefícios alíquota somam ao contratante o total de 45,78% do salário mensal, o que complica e faz com que o empresário pague menos e reduza o número de funcionários.

A questão é: tanta contribuição para quais benefícios?

Quando se trata de saúde, quem quer ser atendido por um médico em tempo preciso, necessita pagar um plano de saúde ou fica na fila do tal I que paga todo mês.

A recepcionista Alessandra Barbosa, 24 anos, tem um salário base de R\$ 534,00 quando R\$ 50,65 fica para o INSS “acho um absurdo, porque trabalho perto do Pronto Socorro e vejo como o atendimento é precário e deixa muitas pessoas a desejarem”, declara. Com isso, ela preferiu se prevenir pagando um plano de saúde “pago R\$ 50,21 e assim tenho mais confiança quando precisar ser atendida”, somado ao mês, ela desembolsa só em questão de saúde o total de R\$ 100,86.

Quando as crianças precisam de escola, o salário dos pais não dá para custear as

despesas de mensalidades, livros e transporte, o jeito então, é colocar os filhos na escola do governo até quando esse benefício está disponível, L. S. 23 anos diz “estudei em escola estadual até completar o ensino médio, os professores não cobravam muito, quando me formei não senti apta para prestar vestibular em nenhuma faculdade pública”, muitas vezes as crianças não são estimuladas a aprender porque no final do ano elas não correm mais o risco de reprovar, porém quando for ingressar na faculdade a dificuldade vem à tona e a realidade também, os benefícios se esgotam e conseguir uma vaga na faculdade do povo torna-se um desafio.

Alguns outros benefícios foram privatizados, as rodovias por exemplo o custo dos pedágios duplicam o valor da viagem. A segurança também é alvo do descaso, muitos estão buscando o refúgio nos apartamentos e condomínios fechados a fim de obter tranquilidade ou uma liberdade vigiada.

Jogador troca chuteiras por Bíblia



Carlos Alberto enfrentou dificuldades para conciliar futebol e cristianismo.

Fazer exercícios pode ser fatal

A prática de exercícios sem orientação pode ser tão perigosa quanto o sedentarismo.

**Myldred Delker e
Vivian Vergilio**

A prática de exercícios físicos tem se tornado algo comum entre uma grande parcela da população. Para muitas pessoas, o único motivo relevante para a prática de algum esporte é o combate às gordurinhas localizadas que foram acumuladas ao longo de uma vida sedentária. Outras pessoas têm descoberto que mesmo uma simples caminhada pode trazer benefícios para a vida inteira, aumentando em 25% a expectativa de vida em comparação a de um sedentário. No entanto, a prática de atividades físicas sem um acompanhamento especializado, tem trazido mais males aos desportistas que se estivessem levando uma vida despreocupada com sua saúde.

Para a fisioterapeuta Kélia Ribeiro Zeferino Manzolli, muitas pessoas que se interessam em manter um corpo equilibrado não buscam uma orientação profissional, mas procuram academias que muitas vezes não tem uma política correta. "Se a academia trabalha com responsabilidade e seriedade, terá um orientador físico, um fisioterapeuta, ortopedista ou qualquer outro profissional da área que possa instruir o desportista de maneira correta e qualificada. Do contrário, o desportista poderá ter sérios problemas de saúde podendo até se submetido a uma cirurgia em casos mais graves".

Thiago de Melo, 20, sofreu um estiramento de músculo ao praticar levantamento de peso na academia. Era a primeira vez que ele entrava em contato com o esporte e não tinha nenhuma noção de como proceder. Mesmo com um profissional à disposição na academia que frequenta ele não pediu orientação e utilizou o equipamento de forma inapropriada. "Por levantar o peso de forma

errada fui obrigado a deixar de trabalhar o músculo por um mês", diz. Só depois de ter o músculo lesionado é que ele consultou um profissional que o orientou a manter repouso até que seu músculo estivesse totalmente recuperado. "Fazer exercícios físicos sem orientação é pior que não fazer nenhum exercício porque se feito de forma incorreta, este exercício pode ocasionar problemas de articulação, tendão e até problemas cardíacos caso a pessoa não esteja habilitada para fazer aquele esforço", explica o professor de educação física, Eduardo Campos.

Segundo Eduardo Campos, sempre que uma pessoa resolve praticar algum esporte deve passar por algumas etapas. A primeira seria buscar orientação médica e fazer uma avaliação orgânica para saber se pode ou não praticar certos exercícios. Depois o candidato deve procurar um profissional da área para direcionar os exercícios de acordo com sua capacidade. Por último, na prática do esporte, o desportista deve tomar cuidado para escolher a roupa mais apropriada e o calçado confortável e adequado para a atividade escolhida. Muito importante para um bom desempenho na atividade também é a regularidade no horário, a alimentação balanceada e a ingestão de líquidos.

Outra dica importante que o professor Eduardo lembra é o aquecimento antes de qualquer atividade. "Se o aquecimento não foi feito, há possibilidade da pessoa ter dores musculares, estiramentos ou distensões após os exercícios, já que o corpo não está aquecido para fazer aquele esforço". Nestes últimos anos em que os fiéis de Paulo "Cintura", da Escolinha do Professor Raimundo, estão formando a "geração saúde", não basta apenas fazer exercícios, mas cuidar da forma como são feitos é essencial.

Myldred Delker

Carlos Alberto Batista da Silva nasceu em Campo Grande, MS, onde iniciou sua carreira esportiva aos 14 anos no Operário de Campo Grande. Aos 18 anos passou pelo São Paulo Futebol Clube e em 1992, foi considerado por Telê Santana como o "novo Raf". Carlos Alberto também jogou pelo Francana, Bragantino, XV de Piracicaba, Paraná Clube, Santos, Fluminense. Em 1992 conquistou o primeiro Campeonato Mundial pelo São Paulo, além de vários outros títulos.

É casado há nove anos com Mônica Matos Batista. O casal possui duas filhas: Gabriela e Raquel. Atualmente, Carlos Alberto cursa o terceiro ano de teologia no Unasp, campus 2. Nesta entrevista concedida ao Tribuna, Carlos conta porque abandonou o futebol profissional no auge de sua carreira.

TSP: O que o levou a abandonar o futebol profissional?

Carlos: Deixei o futebol quando conheci o cristianismo e desta consequência há requisitos que devemos buscar e colocar em prática; entre estes requisitos está o sábado. No futebol sempre há treinos ou jogos aos sábados e não há como conciliar a crença com a profissão. Eu tinha apenas uma escolha: jogar e ir contra os princípios que abracei ou seguir a Cristo e ter uma recompensa eterna.

TSP: Então estas são as dificuldades pra quem quer seguir esta carreira?

Carlos: Em primeiro lugar está a concorrência e hoje eu percebo que no meio profissional há muitos candidatos, alguns com muitas qualidades técnicas, mas infelizmente falta uma coisa que eu creio ser de extrema importância, que é a perseverança. Se a pessoa não for perseverante e não tiver disposição para sacrificar muitas coisas que goste, não terá sucesso.

TSP: O que você aprendeu de mais importante com o futebol?

Carlos: O que mais me impressionou foram as diferenças de personalidade, isto mesmo dentro de uma equipe que tem o mesmo objetivo. Relacionar-se bem com os outros não é fácil, então temos que aprender a aceitar as pessoas do jeito que são.

TSP: Qual foi sua maior alegria no futebol profissional?

Carlos: Foi quando eu saí de um clube pequeno e pouco conhecido em Campo Grande, e com apenas 18 anos de idade fui contratado por um grande clube de futebol profissional e de um nível mundial, que era o São Paulo Futebol Clube na época. Eu acho que se minha carreira terminasse naquela época, eu já me sentiria realizado porque muitos de meus amigos que eram bons profissionais nunca tiveram a chance de jogar num clube grande.

Tribuna: Quais são seus planos?

Carlos: Por estar disposto a ser um pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia, hoje meu sonho é levar a mensagem adventista às pessoas como uma gratidão pelo que Cristo fez em minha vida, pela mudança que Deus operou em mim, uma mudança que foi para a melhor.

PANORAMA ESPORTIVO

"Dos Santos" em documentário

A ginasta Daiane dos Santos impressionou a romena Nadia Comaneci, primeira a conquistar a nota 10 na história da ginástica, em Montreal, 1976. Atraída pela "força que Daiane tem nas pernas", Nadia pretende incluir as apresentações da ginasta em um documentário sobre o esporte, que ela prepara com o marido Bart Conner, ex ginasta norte-americano.

Recordes quebrados

Um estudo realizado no Centro de Pesquisa Jülich mostrou que os recordes são quebrados pelo aumento de competições e competidores e não pelo desempenho dos atletas. De acordo com a pesquisa, das modalidades estudadas, só o arremesso de disco, 110 metros com barreira e a marcha olímpica de 20 e 50 km requerem o esforço do atleta.

Pernambucano nos mata-matas

O brasileiro, Robin Rogehr, 23, jogador de hóquei no gelo pelo Calgary Flames, classificou-se para os mata-matas da NHL, a principal liga profissional da modalidade. Antes dele, apenas um brasileiro havia participado dos jogos da liga, o baiano Mike Greenley, também naturalizado canadense.

Copa do Brasil

O Cruzeiro é o atual campeão da Copa do Brasil. O time já conquistou este título no ano de 2000, 1996 e 1993 e em 1998 foi vice-campeão. Ao conquistar seu quarto título, o Cruzeiro se igualou ao Grêmio, campeão no primeiro torneio, em 1989. O clube gaúcho levantou a taça em 1994, 1997 e 2001. Em 1993, com a vitória do Cruzeiro, o Grêmio foi vice-campeão.

Guerra de Bebidas

A presença do jogador Ronaldo, do Real Madrid para conduzir a tocha olímpica no Rio está comprometida. O atacante não quer aceitar o convite porque é garoto-propaganda da Ambev, rival da Coca-Cola, que junto com a Samsung vão decorar o tra-jeto da cerimônia de revezamento da tocha.

Brasil x Alemanha

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), confirmou que a Seleção Brasileira jogará contra a Alemanha no amistoso de Berlim. Este é o primeiro jogo entre os dois países desde a final da Copa do Mundo de 2002, onde o Brasil venceu o adversário por 2x0, e conquistou o título de pentacampeão.

Kuerten em Montecarlo

Depois da derrota na estréia do Masters Series de Miami, Guga treina para a temporada de saibro na Europa. Hoje o tenista ocupa o 14º lugar na Corrida dos Campeões.

Publicitário revela bastidores da propaganda

*Mani Maria e
Érika Gonçalves*

O mercado publicitário não pára. A cada dia, surge uma propaganda genial na TV, noutro, um *outdoor* inacreditável, ou um *jingle* contagiante no rádio. Essa dinâmica também é percebida e necessária nos cursos que formam os futuros profissionais de propaganda. Luís Henrique dos Santos, ou apenas "Luisenrique", é o professor mais novo do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Adventista. Com apenas 28 anos de idade, Luís demonstra domínio e experiência de sobra na área de propaganda digital. Sua trajetória profissional revela o quanto é dinâmico esse mercado.

Em entrevista ao jornal **Tribuna de S. Paulo** o jovem professor esbanjou simpatia, humildade e bom humor. Mostrou-se à vontade para falar sobre sua carreira, seus melhores e piores trabalhos e seus planos para o futuro.

TSP – Onde você está trabalhando atualmente?

LHS – Agora? Às oito e trinta da noite, estou dando aula no Unasp. E conversando com você [risos]. Brincadeira. Você quer uma resposta séria? Ou eu posso brincar?

TSP – Fale o que você quiser. Seja você nesta entrevista...

LHS – Brincadeira. Eu vou falar sério agora. Na verdade eu, atualmente, trabalho como consultor independente em projetos de marketing digital. Tudo que envolva a plataforma Internet, não só mídia internet. Mas tudo que envolva a Internet como canal de negócios. Em primeira mão, estou iniciando um estúdio de design institucional para logomarcas, produtos e embalagens.

TSP – No ano passado, você ministrou uma palestra na Semana de Comunicação. Foi a partir de lá que surgiu o convite para lecionar?

LHS – Não. Na verdade não. Aquela palestra foi muito legal. Superou as minhas expectativas de auditório. Foi altamente empolgante e motivante fazer. Mas passaram alguns meses daquela palestra. Depois começaram algumas conversas, a fase que chamamos de flerte, e depois o pedido de namoro.

TSP – Qual foi seu primeiro emprego em propaganda?

LHS – Eu estava no penúltimo ano de odonto. E eu namorava naquela época a filha de um diretor de um banco, que tinha envolvimento com a área de marketing também. E um dia eu comentei com ele que eu estava pensando em largar odonto pra fazer propaganda. E ele falou: "Não. Imagina, você vai largar odonto pra fazer propaganda? Isso é um absurdo! Não é por minha causa, né? Você está completamente enganado. Faz o seguinte, vai conversar com a minha agência". Como se tratava de um banco grande, a agência era a DPZ. E eu fui conversar com o diretor geral da DPZ, Flávio Conti, que era também diretor de atendimento. Eu passei duas horas conversando com o Flávio, mas assim, como namorado da filha do cliente dele. No final da

Thiago de Melo



Luís Henrique dos Santos: "Trabalhei um ano na DPZ sem receber um centavo."

conversa, o Flávio percebeu que não ia conseguir me convencer a largar essa idéia. Então ele me convidou a passar uma temporada lá na agência, pra provar que aquilo não era como eu estava pensando. Eu comecei um estágio de três semanas na DPZ. Na primeira semana, eu fiz atendimento, na segunda eu fiz criação, RTV, produção gráfica. E na terceira semana eu fui para o departamento de mídia lá da agência e peguei gosto pela coisa. Era para eu ficar três semanas, mas acabei ficando 11 meses, estagiando. Nesse tempo, eu não recebia nada. Um ano trabalhando firme, pesado na DPZ e sem receber um centavo.

TSP – Quais foram as suas outras experiências na área de propaganda?

LHS – Engraçado que, quando eu fiz o estágio na DPZ, eu fazia o último ano de odonto. Nos primeiros dois anos de faculdade de propaganda, eu só tinha aula pela manhã. Não pude continuar o estágio na DPZ. Então eu fazia faculdade de manhã e à tarde, procurava os famosos *freelances*. No final do segundo ano de propaganda, eu fiz um frila de embalagens para um laboratório farmacêutico. Um dia, o dono do laboratório virou pra mim e falou: "Escuta, você tem tantas sugestões pra dar, porque você não vem e passa uma temporada aqui? No fim, eu passei quase um ano nesse laboratório. Não foi uma experiência 100% de propaganda, mas foi de marketing. Eu fazia tudo. Quando eu estava no último ano de faculdade fui estagiar na Thunder House. A Thunder House era a divisão de marketing e propaganda digital da McCann-Erickson. Daí eu fui pra Biomídia, a maior empresa do mundo

de tecnologia aplicada à publicidade na Internet.

Depois eu fui pra Salles D'Arcy, hoje Publicis Salles Norton, como gerente de mídia digital. Da Salles, aí sim fui pra McCann-Erickson, passei dois anos lá, dirigindo a McCann on-line. E de lá montei a minha própria consultoria.

TSP – Em qual campanha você gostaria de ter trabalhado?

LHS – Brastemp, de longe. A campanha não é assim uma Brastemp, mas, na verdade, você transformou em grife, transformou em conceito uma coisa completamente sem-graça. Lavadora de roupa? Um negócio voltado pra dona de casa, voltado para afazeres domésticos? Você conseguiu dar graça pra um liquidificador.

TSP – E qual você pode dizer que "gostou. Foi eu que fiz"?

LHS – Eu participei ativamente do

lançamento digital do novo conceito da GM. Agora uma campanha que gerou muitos prêmios, foi comentadíssima, foi para a Mastercard. Na copa do mundo no Japão. Foi uma campanha digital, pois essa foi a copa do mundo na Internet, os jogos eram de madrugada e as pessoas não assistiam, elas buscavam os resultados na Internet. E a gente criou toda a ambientação do Mastercard na Internet. Desde o conceito até a criação. Isso gerou prêmios no Brasil, ganhamos o Maxi Mídia, o prêmio MSN de marketing digital, entre outros. Porque o Brasil tem apenas um terço dos usuários de Internet da Alemanha. A seleção alemã estava na final da copa. E a gente gerou mais audiência do que a própria Alemanha. Foi considerada na Internet a campanha do ano de 2002. Gostou? Fui eu que fiz!

Propaganda de um adventista

Luís Henrique afirma que a conduta de um profissional adventista no mercado publicitário tem dois aspectos importantes. Um deles é a ética do adventismo. "É você professar uma coisa e viver aquilo. Isso tem a ver com ética pessoal. Se você é adventista, agirá com a ética do adventismo", afirma o professor.

Ele ressalta que, se a pessoa fala que é, deve viver como se fosse. Se algum dia abrir mão disso, o indivíduo pode prejudicar uma

outra pessoa que queira seguir seus preceitos de uma maneira mais firme e séria; vai ter dificuldades. Claro que a ética do adventismo atrai alguns aspectos que são comuns à ética humana.

Respeito ao próximo, não roubar, não matar, isso também é da ética da humanidade. Outro aspecto é que o publicitário cristão não deve se iludir com o mundo vaidoso e cheio de orgulho que a propaganda propõe. A soberba também é uma tentação.

Alunos do Unasp encontram espaço no mercado



Alunos de Letras. Segundo Edley Matos, coordenador do curso, 60% dos alunos formados em 2003 estão exercendo a profissão.



Holbert Schmidt, coordenador do curso de Administração, afirma que dos 44 alunos formados na turma de 2002, apenas três ou quatro têm ocupação informal.

Daniel Liidtko

Os futuros profissionais muitas vezes se perguntam se conquistarão uma vaga no tão disputado mundo capitalista. Os fatos, todavia, mostram que alunos formados no Unasp têm encontrado seu nicho no mercado.

Edley Matos, coordenador de Letras e Tradutor e Intérprete, estima que 60% dos alunos formados em 2003 estão exercendo a profissão. “Acontece que uns optam por não trabalhar e outros por fazer logo a pós-graduação”, explica Matos. Já na Faculdade de Teologia, 84% dos alunos formados no ano passado já se encontram no mercado. “Mas o índice desse ano foi baixo em relação aos anteriores”, salienta Márcia Azevedo, secretária da faculdade. “Geralmente nesta época do ano todos já estão trabalhando”, explica.

Em relação ao curso de Pedagogia, a coordenadora Nair Ebling diz que “o Unasp é o centro onde os diretores das escolas adventistas do Brasil e departamentais de educação vêm buscar professores”.

Quanto aos cursos que têm licenciaturas, como Letras, Tradutor e Intérprete, Educação Artística e Pedagogia, a coordenadora é clara: “Os salários são menores, mas o índice de desemprego é quase zero.”

Segundo Holbert Schmidt, coordenador do curso de Administração, dos 44 alunos formados na turma de 2002, apenas três ou quatro têm ocupação informal. “Mas isso não quer dizer que eles não trabalhem”, argumenta Schmidt. “Eles têm trabalhos eventuais”, enfatiza. E completa: “Nossos alunos estão sendo bem aceitos no mercado de trabalho.”

O estudante de Administração Luciano Corte, por exemplo, prestou concurso no Banco do Brasil com mais outros 22 mil concorrentes e se classificou entre os 112 primeiros. Corte foi então logo chamado para assumir a gerência da agência em Conchal. “Este é um de nossos casos brilhantes”, orgulha-se Schmidt. Ele emenda: “Sempre recebo de ligações de empresas perguntando qual é o melhor aluno em determinada área. Eles não estão interessados nos segundos; mas nos primeiros. Para estes o mercado está aberto.”

Profissões em alta no mercado

Elmer Guzman

Em um país onde a população aumenta e a economia diminui, torna-se necessário estar capacitado para encarar a sorte e o revés de um mercado instável. Neste contexto, debater quais profissões estariam em alta seria como comer frango e arrotar peru, porque em um País com 12 milhões de desempregados qualquer profissão rentável está em alta.

No Brasil, enquanto as indústrias têxteis e o agronegócio crescem, Brasília dorme. Enquanto os políticos sonham, os trabalhadores brasileiros antagonizam reais pesadelos, fruto de uma economia recessiva e instável. Para sobreviver em mundo globalizado e em transição, Julio Ribeiro, presidente da agência de publicidade Talent, afirma que “não existem pessoas desempregadas, e sim respostas desempregadas que não oferecem soluções”.

Uma profissão em alta significa um cargo que traga solução a possíveis carências da sociedade. Por exemplo, em São Paulo, o setor de telecomunicações é a grande aposta dos consultores e especialistas de recursos humanos para os próximos anos. A evolução das tecnologias ligadas à internet e os grandes investimentos no sistema de operações de telefones celulares são os motivos que levaram ao nascimento de novas empresas no País. “O

setor está em alta. Grandes empresas se instalam no País e já estão à procura de profissionais gabaritados”, avisa a sócia-diretora da Parceria Assistencial Empresarial, Claudete Takahashi. Outra boa opção para o estudante é apostar no mercado financeiro, mas para tanto, torna-se necessário percorrer uma segunda milha. “Além de ter frequentado uma faculdade bem-conceituada, como a FGV, a USP e a Unicamp, é aconselhável ter feito um MBA fora do País e falar o inglês fluentemente”, avisa o gerente de comunicação do Grupo Catho, Joaquim Botelho. A concorrência para cargos executivos no mercado financeiro está cada vez mais acirrada. As companhias investem mais no processo de recrutamento de seus executivos.

Outro setor em ascensão é o espaço que se abre para os comunicadores no ramo da assessoria de imprensa e comunicação corporativa. Junia Nogueira de Sá, diretora de assuntos corporativos da Volkswagen é exemplo disso. Ela mudou o foco da carreira após ocupar cargos em redações de revistas e jornais (entre eles o de ombudsman na *Folha*). A rotina de comunicador corporativo é o resultado de um amálgama do publicitário, relações públicas e do jornalista. Mas de acordo com profissionais da área, ele pode ter um salário maior que os três juntos.

MEC muda as regras do jogo

As novas adaptações do sistema de avaliação dos cursos superiores não param. Enquanto alguns comemoram os louros da vitória, outros azucrinam o governo, e como sempre, o estudante sai perdendo.

O antigo sistema de avaliação contava principalmente com duas ferramentas: Provão, Exame Nacional de Cursos, que avaliava a qualidade do curso por meio dos conhecimentos demonstrados pelos graduandos, e também com a Avaliação das Condições de Oferta, que era realizada por especialistas, mestres e doutores indicados pela comunidade acadêmica. A avaliação era feita por meio de visitas técnicas, nas quais os especialistas avaliavam a qualidade acadêmica dos cursos a partir de um conjunto de indicadores sobre o corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações, especialmente laboratórios e bibliotecas.

O governo mudou. E a proposta avaliativa educacional, também. A lei criou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), substituto do Provão, que agora será aplicado aos alunos por amostragem. Diferente do Provão, o Enade irá avaliar os alunos do primeiro ano medindo o conhecimento dos calouros e o

desenvolvimento obtido ao longo do curso. Outro método, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), prevê a avaliação das condições de aprendizado no curso e na instituição.

Para o ex-ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, “esse novo sistema é a vitória das universidades privadas sem qualidade”. Em entrevista ao *Estado de S. Paulo*, Paulo Renato afirmou que “o exame anterior podia ter um ou outro defeito que estávamos corrigindo ao longo de sua aplicação, mas ele trouxe um benefício maior do que todo o resto: a melhoria da qualidade do ensino superior mesmo com a ampliação da rede... fico triste porque é o ensino que sai perdendo.” O ex-reitor da USP, Robert o Leal Lobo, completa, “mesmo que o Provão merecesse aperfeiçoamento, é uma pena perder a série histórica dos dados que ele fornecia e a crescente credibilidade dos resultados que vinham ajudando a melhorar a qualidade das faculdades.”

Nair Ebling, coordenadora do curso de pedagogia do Unasp, comentou “ainda não tenho minha posição se será positivo ou negativo esse novo sistema, mas neste momento Brasília esta meio parada”. (EG)